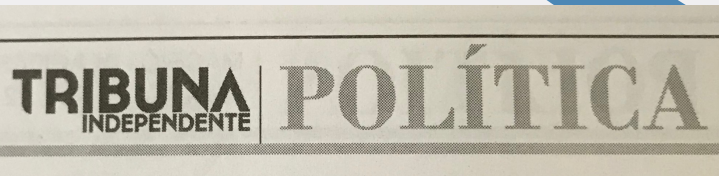


Jornal: Tribuna Independente

Data: 29/05/19

Página: 3

Editoria: Política



## LIDERANÇA

### “Protestos ocorrem pela falta de diálogo do governo”

A reportagem da **Tribuna Independente** consultou também a cientista política Luciana Santana. Ela fez uma análise sobre o cenário de manifestos no país em menos de seis meses do governo Bolsonaro.

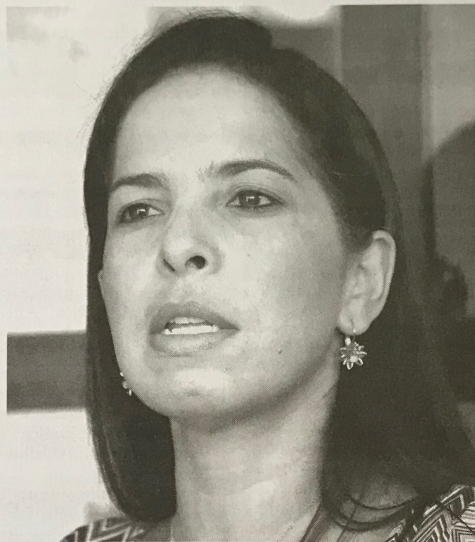
Para ela, essas manifestações são sintomas do que se nota no plano das instituições políticas, com atenção especial para o Executivo na figura do presidente Jair Bolsonaro (PSL).

“Você tem um cenário bastante complicado. Um acirramento entre as relações do Congresso com o Executivo. A falta de uma

liderança no governo que efetivamente possa cumprir o seu papel que é negociar as pautas com o Congresso, dialogar com a sociedade de uma forma mais horizontal. Sem radicalismo e autoritarismo, sem ideologização, e aí a gente está vendo algo no caminho oposto. Então as manifestações é um reflexo disso”.

A cientista política acredita que as manifestações em defesa da educação tomaram grandes proporções por se tratar de uma pauta que unifica a sociedade.

Luciana Santana, no entanto, entende que a ma-



Luciana Santana diz que manifestos também direcionam ao Centrão

nifestação em prol do presidente Jair Bolsonaro foi bastante controversa por ter sido construída em cima de pautas autoritárias e antidemocráticas, como pedidos do fechamento do Congresso Nacional e intervenção no Supremo Tribunal Federal.

“Devido a repercussão algumas manifestações foram revertidas para certo apoio a pautas do governo, a exemplo da reforma da Previdência, pacote anticrime. Mas não deixou de questionar o papel desempenhado pelo Centrão, que ao meu ver é o cerne na verdade do acirramento entre o Executivo e o Legislativo. Não é necessariamente esse tipo de pressão que vá resolver. O que precisa é de uma liderança com habilidade política para poder negociar e desconstruir essa ideia de que negociar significa o

toma lá dá cá, não é bem isso. O que se espera é uma mudança pelo menos na organização do governo, que ainda precisa dessa organização que não existe. Que o presidente possa desempenhar suas funções de forma adequada e sem muita demagogia, sem muito autoritarismo”.

Luciana Santana chamou atenção para o fato do Judiciário estar participando do pacto pelas reformas e pautas que estão em destaque na agenda política.

“Então o judiciário aparecer como poder político complica bastante já que qualquer tipo de inconstitucionalidade ou questionamentos que são feitos justamente nesse poder. Então seria necessário que o judiciário não se envolvesse politicamente nisso porque não é a sua função”.